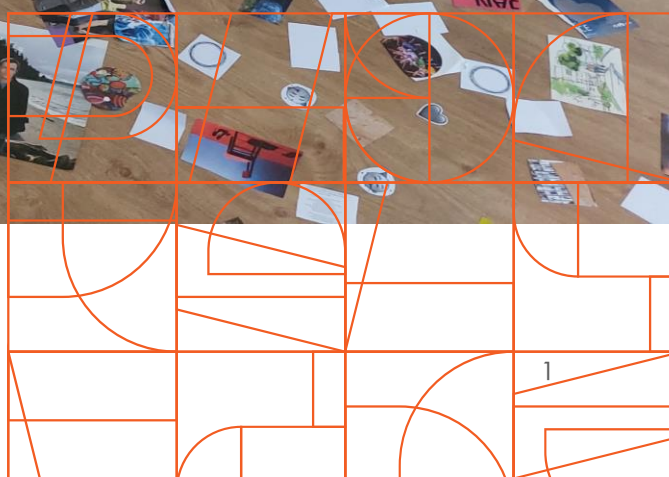


## Documento de Sistematização de Propostas

### EXPERIÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES DE JOVENS QUANDO SE PENSA A CIDADANIA, IGUALDADE, COESÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA



## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>PREÂMBULO.....</b>  | <b>2</b>  |
| <b>ENQUADRAMENTO.....</b>  | <b>3</b>  |
| <b>CIDADANIA E IGUALDADE.....</b>  | <b>5</b>  |
| 1) Associativismo e espaço para participar, onde jovens contribuem e não ouvem só..... | 5         |
| 2) O espaço Escola como contexto-chave para trabalhar a Cidadania e Igualdade.....     | 6         |
| Diversidade de corpos e amor-próprio.....  | 7         |
| <b>COESÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA.....</b>  | <b>9</b>  |
| 3) Medo e incerteza do futuro / Passagem para a vida adulta.....                       | 9         |
| 4) Mobilidade precária fora dos grandes centros.....                                   | 10        |
| <b>SÍNTESE E CONTACTOS.....</b>  | <b>11</b> |

## PREÂMBULO

A Academia de Ativismo é uma iniciativa da rede Animar que, anualmente e desde 2020, junta jovens de todo o país, entre os 18 e os 30 anos para refletir sobre os temas emergentes da nossa sociedade e desenvolver um espírito crítico e ativo na elaboração de ideias potencialmente transformadoras. O objetivo fundamental é inspirar jovens a serem a mudança que querem ver no mundo desafiando-os/as a ouvir diferentes perspetivas e a debater propostas para a resolução de variados desafios.

Procuramos selecionar temas que vão ao encontro das preocupações atuais da juventude, reconhecendo ser um bom ponto de partida para a discussão ativa e para o envolvimento cívico. O exercício de compreender o comportamento e perfil dos e das jovens quanto à sua participação nas instituições é cada vez mais complexo e por isso, a Academia de Ativismo é uma ferramenta de auscultação para definir estratégias de engajamento destes cidadãos e destas cidadãs.

Esta iniciativa nasceu com a ambição de criar condições para que os e as jovens partilhem a sua visão da sociedade, fazendo-os sentir ouvidos e parte integrante das decisões que definem o seu/nosso futuro. Queremos que a juventude compreenda a sua importância para a definição e decurso das políticas públicas e que a sua ação (ou falta dela) tem impacto nos seus territórios.

O sucesso desta atividade também se revê por ser uma construção em rede, onde os associados e as associadas são auscultados/as naquela que é sua perceção sobre as competências a desenvolver e necessidades a corresponder da camada jovem da sociedade portuguesa. Pretendemos fomentar nas pessoas jovens a vontade de cooperarem entre si por acreditarmos que o desenvolvimento local se faz de forma colaborativa e como tal, a Academia de Ativismo é uma forma de influenciar a participação cívica dos e das jovens nas suas comunidades e numa perspetiva nacional.

Desde 2020 que a Academia de Ativismo estimula e potencia o ativismo jovem em temas tão diversos como Igualdade, Cidadania, Coesão Social, Combate à Pobreza, Ambiente e Alterações Climáticas, Discriminação Étnico-Racial e Direitos de Migrantes, Feminismo, Habitação e Direito à Cidade, Participação e Cidadania Europeia, Produção e Consumo Consciente, Finança Ética, Ativismo Urbano, Tech4Good e Cidadania Ativa.

Em 2022 a Academia de Ativismo decorreu entre 13 a 17 de outubro e permitiu: - promover o diálogo estruturado entre jovens e representantes governamentais, orientando o debate para a realização de propostas e medidas de política pública; - trabalhar sobre as ideias elencadas pela União Europeia no âmbito do Ano Europeu da Juventude; - focar a reflexão nas temáticas do combate à pobreza e da igualdade que são preponderantes ao longo do mês de outubro e aproximar a juventude de ativistas, oradores/as e representantes de organizações nacionais, internacionais, reconhecidos pelo seu trabalho nas áreas temáticas abordadas.

**ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local**

## Documento de Sistematização de Propostas **EXPERIÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES DOS JOVENS QUANDO SE PENSA A CIDADANIA, IGUALDADE, COESÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA**

Obrigado por ter vontade de conhecer as perspetivas, preocupações e recomendações da juventude sobre os temas da Cidadania, Igualdade, Coesão Social e Combate à Pobreza!

No âmbito da Academia de Ativismo 2022, uma iniciativa promovida pela ANIMAR, o ComParte foi desafiado a ouvir 11 jovens de diferentes regiões do país, em duas sessões de auscultação.

Este documento sistematiza as principais propostas e recomendações recolhidas e analisadas segundo critérios de transversalidade e singularidade, relacionados com os temas da Academia.

A recolha desta informação foi feita através da metodologia ComParte, que parte das experiências dos e das jovens para chegar a recomendações, diferenciando de outras metodologias que utilizam processos de ideação, pesquisa e debate de ideias. Esta metodologia pretende, assim, chegar a recomendações sobre o que funciona e deve ser mantido e sobre o que não funcionava e deve ser transformado, partindo daquilo que cada jovem viveu.

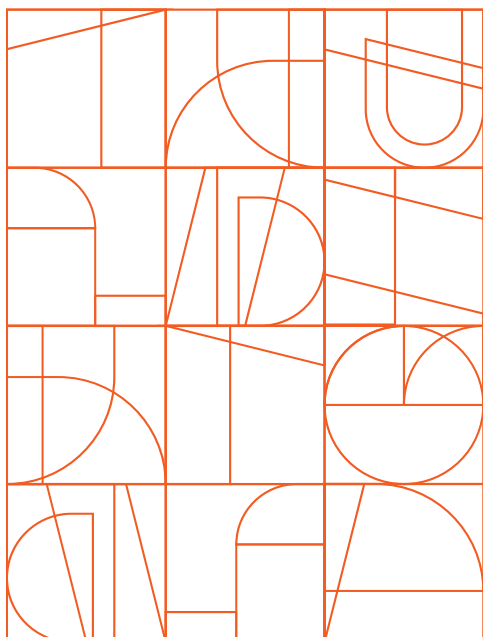
Este documento está dividido em 4 temas que emergiram como relevantes durante as sessões de trabalho:

- 1) Associativismo e espaço para participar, onde jovens contribuem e não ouvem só;
- 2) O espaço Escola como contexto-chave para trabalhar a Cidadania e Igualdade;
- 3) Medo e incerteza do futuro / Passagem para a vida adulta;
- 4) Mobilidade precária fora dos grandes centros.

Nas sessões de trabalho, foi possível chegar à visão juvenil sobre os temas trabalhados, às suas preocupações dentro destes temas e às recomendações sobre o que funciona e pode ser transformado, a partir das suas experiências do dia-a-dia. Sentimos que o maior desafio destas sessões com as pessoas jovens foram a grande amplitude dos temas abordados e poucas sessões para aprofundar as partilhas e aprimorar as recomendações.

Foram ouvidos e ouvidas jovens dos 18 aos 28 anos de zonas geográficas e contextos diversos. Havia jovens a estudar no ensino secundário, a estudar no ensino superior, a trabalhar em escolas, em IPSS, com envolvimento em juventudes partidárias e no movimento associativo.

Para cada tema, há uma pequena contextualização, seguida das recomendações dos e das jovens, sustentadas, muitas vezes, por citações diretas. Todos os títulos, textos e frases isoladas procuram ser o mais fiéis possível às suas partilhas, sendo utilizadas as palavras e expressões que usam. Este documento tem, assim, uma linguagem informal, em conformidade com o modo de falar mais utilizada pela juventude.



## CIDADANIA E IGUALDADE

Durante a Academia de Ativismo 2022, as pessoas jovens participantes tiveram contacto, no primeiro dia de trabalho, com o tema da Cidadania e Igualdade. Para se familiarizarem com estes conceitos, as pessoas convidadas para oradoras da Academia abordaram questões como a da igualdade e inclusão, concretamente no âmbito da deficiência e da igualdade de género. Os e as jovens foram, depois, convidados e convidadas a partilhar as suas recomendações sobre Cidadania e Igualdade, a partir das suas experiências e do que mais lhes causa preocupação, tendo emergido como relevantes os temas do “Associativismo e espaço para participar, onde jovens contribuem e não ouvem só” e do “Espaço Escola como contexto-chave para trabalhar a Cidadania e Igualdade”. De seguida, as palavras são as das pessoas jovens:

### 1) Associativismo e espaço para participar, onde jovens contribuem e não ouvem só

É importante cuidar para que existam espaços de participação ativa juvenil na política e na sociedade civil. Reconhecemos os privilégios e direitos de participar que temos, mas queremos contribuir e estar mais envolvidos na solução. Acreditamos que o associativismo tem um papel muito relevante para que o possamos fazer.

#### Recomendações sobre espaço para participar:

- Criar oportunidades de participação que não sejam restritas apenas a algumas pessoas, onde a juventude possa contribuir e não ouvir só.
- Cuidar e manter espaços onde pessoas com opiniões diferentes podem falar.

#### Recomendações sobre Associativismo:

- Haver apoios continuados e não apenas por projeto (respostas fixas/financiamentos base do Estado).

*“Existem inúmeras associações [de apoio a vítimas de violência doméstica], mas há falta de financiamentos fixos. Os projetos duram apenas um ano. Se os financiamentos não abrirem e se as casas com vítimas de violência doméstica fecharem, para onde é que elas vão? Uma solução temporária não é uma solução real. São necessárias respostas fixas do Estado.”*

*“As organizações funcionam por projetos, mas deviam ter um financiamento base e os projetos dariam um extra. As organizações fazem projetos só porque sim, que podem não ter impacto, só porque têm de ganhar dinheiro.”*

- Manter o valor de apoio dado a organizações, mesmo que elas consigam, num ano, gastar menos que o orçamento previsto. A redução de custos deve ser valorizada e não penalizada.
- Haver maior diversidade na localização geográfica de associações e eventos (fora do litoral e áreas metropolitanas).

*“No Algarve, há só duas organizações LGBT e são em Faro. Quem vive em Vila Real de Santo António, ou noutra sítio mais periférico, não consegue ir à marcha [LGBTQIA+] e a eventos.”*

## 2) O espaço Escola como contexto-chave para trabalhar a Cidadania e Igualdade

### Disciplina de Cidadania

#### Recomendações:

- Ampliar a disciplina de Cidadania para outros ciclos.
- Reformular o plano curricular da disciplina de Cidadania e da formação de docentes dessa disciplina.

#### LGBTQIA+ - Poder ser quem eu sou sem julgamento

Queremos viver num mundo onde não há julgamentos e onde se pode celebrar o amor de forma livre. Queremos um mundo em que podemos andar de mãos dadas na rua sem medo e em que podemos expressar-nos da forma que quisermos, sem ter de ouvir comentários negativos ou levar com olhares de condenação. Acreditamos que muitos dos problemas que ainda sentimos se devem à falta de conhecimento das pessoas. É preciso dar mais visibilidade, e educar as pessoas para os temas LGBTQIA+, e a escola é um lugar fundamental.

#### Recomendações:

- Formação do pessoal docente e não docente nas escolas sobre temas LGBTQIA+.

*“Preocupo-me com o medo que existe em educar as nossas crianças. Hoje em dia, fala-se muito que educar para as questões LGBTQIA+ é doutrinar, e a mim faz-me impressão fazer parte da comunidade [LGBTQIA+] e não poderem falar sobre mim nas escolas... e as crianças não poderem falar sobre elas nas escolas. Tenho medo do retrocesso, do conceito de cidadania não estar a ser praticado.”*

*“Às vezes, vamos a escolas dar formação sobre questões LGBT e o pessoal docente diz-nos «não temos cá disso».”*

- Levar o tema LGBTQIA+ à escola e à sala de aula

*“Fiz uma formação sobre como lidar com crianças trans e LGBTQIA+. O formador criou um espectro de expressão de género no chão e pediu para nos posicionarmos. Nunca fizeram isso comigo (na escola) e, se tivessem feito, a minha experiência talvez tivesse sido diferente.”*

*“Eu fui à marcha de visibilidade trans. Levei um panfleto para um aluno. Ele leu, olhou para mim e disse «Professora, eu sou importante».”*

- Monitorizar a aplicação das leis que já existem e que asseguram a criação de um espaço seguro para os alunos LGBTQIA+, nomeadamente, se se utilizam os pronomes e nomes pelos quais querem ser tratados.

*“Temos legislação na escola a respeito da identidade de género. Mas não há vontade das direções de escola em saber que é um documento legislativo e que têm de o seguir. Não se pune os professores e professoras que não chamam os alunos e as alunas pelo nome que eles ou elas querem.”*

- Valorizar a utilização de linguagem inclusiva.

### Diversidade de corpos e amor-próprio

Quando pensamos em igualdade, um tema que nos preocupa é o do amor-próprio e da diversidade de corpos. Durante a nossa vida e, mais recentemente, com a pandemia, crescemos a achar que os nossos corpos fogem à norma. Temos medo de ser julgados ou julgadas, procuramos validação externa, há coisas que deixamos de fazer por vergonha e, às vezes, temos distúrbios alimentares ou comportamentos que colocam em risco a nossa saúde. É preciso falar da “perfeição” das redes sociais e da representatividade de corpos, tanto de homens como de mulheres. Ajuda quando se dá visibilidade aos corpos normais e quando percebemos que os nossos amigos e amigas gostam de nós pelo que somos e não pelo que parecemos.

*“O que me ajudou foi começar a crescer, olhar para mim e para as minhas amigas e ver que cada uma tem o seu corpo. Quando eu percebi que havia diversidade de corpos, percebi que o meu era só mais um.”*

*“Eu desde pequenina, sempre achei que era muito grande, em altura e largura. Fui crescendo sem esta diversidade de corpos. Achei que a norma não era essa.”*

*“Representatividade de corpos nos homens...devia falar-se mais sobre isto.”*

### Recomendações:

- Ações que sensibilizem as famílias a falarem com os filhos e filhas em relação ao corpo e às ilusões das redes sociais.
- Facilitar a procura de ajuda profissional (mais profissionais nas escolas e no sistema nacional de saúde).
- Atividades nas escolas sobre construção e desconstrução de rótulos.

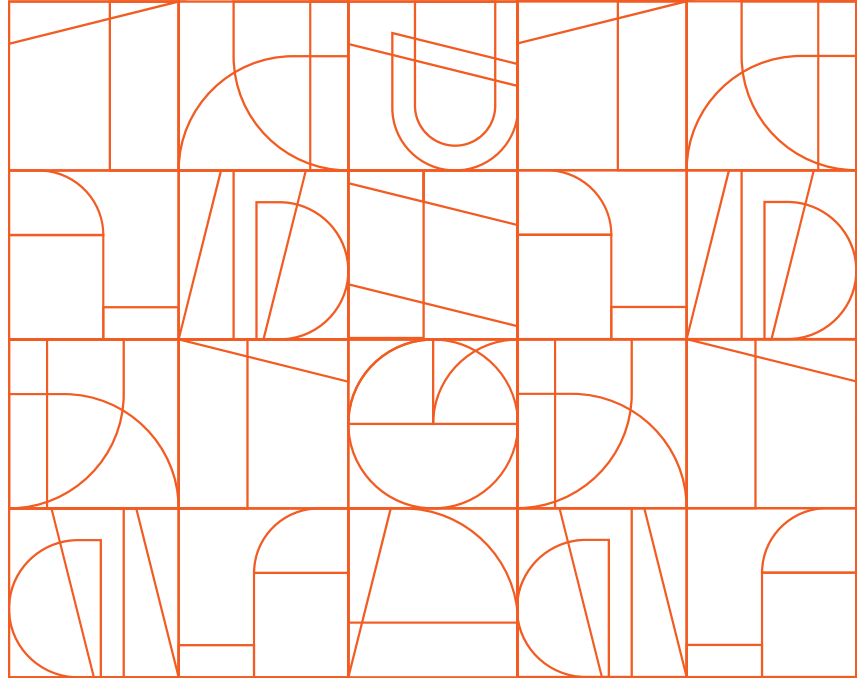
### Recomendações gerais:

- Continuar programas de mentoria nas escolas e Academias de Líderes UBUNTU.
- Incluir mais ações de Gestão Emocional nas escolas e na sala de aula, promovendo parcerias com profissionais da área da Psicologia e da Educação Social.
- Realizar debates escolares e assembleias de turma de obrigatoriedade de presença (não necessariamente de participação) com ciclos de conversas sobre temas variados, para desconstruir preconceitos.
- Criar espaços de participação na escola, onde as crianças e jovens possam mostrar as suas ideias e soluções para um mundo melhor.
- Criar a disciplina de educação política.
- Falar nas aulas de temas e notícias atuais.



**animar**  
Associação Portuguesa para o  
Desenvolvimento Local

**ACADEMIA DE  
ATIVISMO 22**  
DA INSPIRAÇÃO À AÇÃO



## COESÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA

No segundo dia de trabalho, o grande tópico da Academia de Ativismo 2022 foi a Coesão Social e o Combate à Pobreza. As pessoas oradoras presentes neste dia introduziram a quem participou questões sobre o acesso de grupos vulneráveis às necessidades básicas, toxicodependência, trabalho com jovens NEET, desigualdade territorial e, ainda, sobre os processos e fases das políticas públicas.

Em conformidade com o dia anterior, depois, as pessoas jovens foram desafiadas a partilhar as suas recomendações sobre Coesão Social e Combate à Pobreza, partindo das suas experiências e do que mais as preocupa. Surgiram, assim, os temas do “Medo e incerteza do futuro/ Passagem para a vida adulta” e da “Mobilidade precária fora dos grandes centros”. A seguir, as palavras são dos e das jovens:

### 3) Medo e incerteza do futuro / Passagem para a vida adulta

Um salto para a vida adulta pode ser duro e estranho. Depois de muitos anos a estudar e de muito investimento, que tanto nós como os nossos pais fazemos, começamos a trabalhar com salários baixos e nem sempre há oportunidades. Temos vontade de continuar a nossa vida neste país maravilhoso, mas, às vezes, é necessário ir para fora para ter um estilo de vida mais seguro e isso preocupa-nos e deixa-nos tristes. Nem sempre sabemos dos apoios que existem e sentimos que as medidas deviam ser mais bem divulgadas e chegar até nós numa linguagem mais simples.

#### Recomendações:

- Ter aulas de literacia financeira nas escolas, inclusivamente no secundário, obrigatoriamente.
- Levar pessoas às escolas, para elas contarem a sua própria história às alunas e alunos e, assim, podermos perceber o seu percurso e o que precisaram de fazer para chegarem onde estão. Apresentam-nos faculdades e cursos que há, mas, para além disso, o que nós queremos é saber as histórias individuais.

*“O ISCTE tem uma feira de emprego, com vários profissionais a falar num auditório. Isso é muito bom!”*

- Divulgar melhor os apoios que existem.

*“Quando comecei a trabalhar, não sabia nada de apoios. Que bolsas de apoio há para quem se desloca para cidades do interior, ou para quem se desloca para fora da área de residência...”*

- Criar uma plataforma que compile informações importantes para quando começamos a trabalhar: como fazer o IRS, como funcionam os descontos, de que benefícios/apoios e bolsas podemos usufruir, que formações existem, etc. Esta plataforma pode ter uma explicação simples e links para lugares onde, quem quiser, pode explorar mais. Deve ter uma linguagem simples e acessível, adaptada a jovens. Fazer chegar a informação é chave! Podem chegar à juventude de duas formas diferentes: pelas escolas ou pelas entidades patronais que enviam esta plataforma quando enviam o contrato de trabalho.

Uma boa prática é a Inspiring Future, uma plataforma que muitos de nós utilizamos no secundário e que tem informações sobre o acesso ao ensino superior. Está escrita de uma forma simples e chegou até nós porque fizeram palestras nas nossas escolas.

- Promover a transparência quando se apresentam dados sobre cursos e profissões. Dizem que 95% de quem estuda numa faculdade termina o curso e tem emprego, mas com que salário? Na área?
- Repensar o número, quantia e duração das bolsas de acesso ao ensino superior.

*“Eu tive bolsa de mérito da Câmara Municipal, mas só durante 2 anos. No 3º ano, acabou. A minha bolsa era de 300€ por mês, mas pagava 250€ de casa. Há muitas pessoas que não vão para a faculdade por causa disso. Seria o meu caso.”*

#### 4) Mobilidade precária fora dos grandes centros

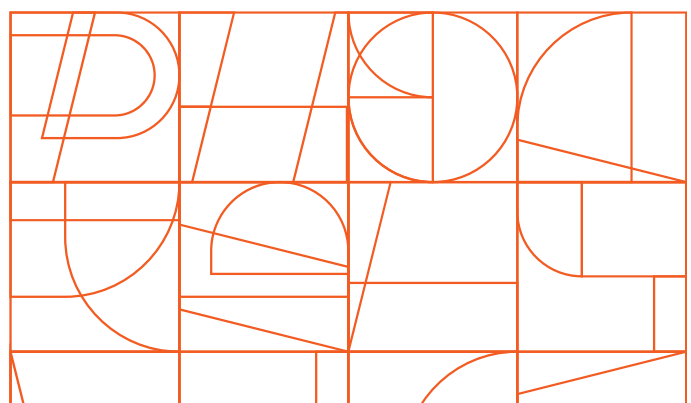
Viver fora das grandes cidades e centros urbanos tem muito impacto nas nossas vidas. O acesso à saúde, à educação e até ao emprego torna-se mais difícil, e os incentivos que existem nem sempre nos beneficiam. Muitas vezes, os eventos e atividades que nos interessam só acontecem nas cidades maiores, mas não temos forma de chegar. Faz a diferença quando o sistema de transportes é reforçado, mas é importante que, antes, as autarquias discutam com as pessoas sobre quais os melhores tipos de transporte, os horários e percursos mais úteis.

#### Recomendações:

- Em Lisboa, alargar os transportes gratuitos para a periferia. Ter em atenção que, se mais pessoas usam transportes públicos, pode ter de se aumentar o número.
- Aumento do número de transportes públicos fora das grandes cidades.

*“Uma pessoa que seja da Serra de Santa Catarina não consegue ir ao hospital porque não há transporte. O comboio [no Algarve] passa pela linha da costa e não na Serra. E não há camionetas que liguem. Era esta pobreza da falta de recursos que queria trazer.”*

- Nas cidades do interior, era importante as autarquias discutirem com as pessoas qual o tipo de transporte mais útil.



## SÍNTESE E CONTACTOS

As propostas das e dos jovens reunidos neste documento pretendem contribuir para uma leitura dos temas da Cidadania, Igualdade, Coesão Social e Combate à Pobreza a partir das vozes, preocupações e perspetivas da juventude.

Este conhecimento foi partilhado com a Secretária de Estado da Igualdade e das Migrações, a Secretária de Estado da Inclusão, um membro da Direção do Conselho Nacional da Juventude e um membro do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, no âmbito da Academia de Ativismo 2022, uma iniciativa promovida pela ANIMAR.

Poderá partilhar o seu feedback connosco, escrevendo para [academiadeativismo@animar-dl.pt](mailto:academiadeativismo@animar-dl.pt) ou [equipa@comparte.pt](mailto:equipa@comparte.pt). ☺



Muito obrigada/o!

